



O PAPEL DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

Cristiane Luiza Salazar Garcia¹, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior² e Marta Lúgia Pomim Valentim³

¹Mestranda PPGCI Unesp/Marília – Brasil

²Professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Docente do PPGCI Unesp/Marília – Brasil

³Docente do PPGCI Unesp/Marília – Brasil

RESUMO

O processo informacional deveria ser compreendido como imprescindível ao sucesso de qualquer instituição, principalmente aquelas que produzem conhecimento. A mediação da informação, como parte deste processo, deve ser compreendida como uma ação capaz de direcionar a construção de conhecimento de indivíduos. Em universidades a mediação da informação é uma forma de mediar o conhecimento gerado, dentro e fora do ambiente universitário, entre seu público especializado e para a sociedade. Assim a concepção de mediação da informação é discutida no presente trabalho, bem como seu papel dentro das universidades e o papel do profissional da informação como mediador da informação. A responsabilidade social das universidades precisa ser reafirmada junto à sociedade e a informação é um caminho possível para o sucesso desta ação.

Palavras-Chave: Profissional da Informação; Mediação da Informação; Universidades.

ABSTRACT

The information process should be understood as essential to the success of any institution, mainly those that produce knowledge. Information mediation being part of this process must be understood as an action capable of directing the knowledge construction of individuals. The information mediation in universities is a way of mediating the knowledge generated within and outside the university environment, including its specialized audience and to society. Thus the concept of information mediation is discussed in this work and its role within universities and the role of information professionals as information mediators. The social responsibility of universities needs to be reaffirmed into the society and the information is a possible way for the success of this action.

Keywords: Information Professional; Information Mediation; Universities.

1 INTRODUÇÃO

A mediação possibilita as relações entre os seres humanos, o compartilhamento, a negociação de termos, hábitos e regras que permitem a

manutenção da vida. Conhecemos o mundo em que vivemos através da mediação, sensorial, de alguém ou de artefatos criados por alguém. Assim, é possível afirmar que a mediação é uma ação humana e uma prática constante da vida.

Como afirma Almeida Júnior (2009, p.93) “[...] a mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo”.

As universidades públicas brasileiras têm importante papel no que tange ao desenvolvimento social, político e tecnológico do país. Através do conhecimento por elas construído, essas instituições elaboram e reelaboram ações para a sociedade. É através da mediação da informação que o conhecimento pode ser mediado dentro e fora das universidades, entre seu público especializado e para a sociedade.

A mediação da informação é uma ação presente em todo o processo informacional. Ela sofre interferência por parte de seus atores, profissionais e usuários, que participam, ou deveriam participar, de maneira ativa desse processo.

A concepção de mediação ainda precisa ser discutida no âmbito da Ciência da Informação, de forma a permitir uma melhor compreensão e apropriação por parte de seus profissionais e pesquisadores.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação é uma ação que está presente em todo o processo informacional. A área de Ciência da Informação enfrenta o desafio de tentar definir, dentro de seu escopo, o que é mediação da informação, pesquisas são desenvolvidas e publicadas sem dar ênfase à questão conceitual, fator que dificulta o estabelecimento de fundamentos sobre essa temática na área de Ciência da Informação.

Para Almeida (2007) a expressão ‘mediação da informação’, assim como outros termos, passou a circular na área de Ciência da Informação no Brasil “[...] a partir de momentos difíceis de serem circunscritos, exibindo uma naturalidade que muitas vezes esconde a falta de discussões mais aprofundadas acerca de suas aplicações, limites e paradoxos”.

A mediação da informação não possui conceito consensual, apesar de muito citada na literatura especializada da área de Ciência da Informação. “Como em muitos casos os textos sobre o tema – ou que, de alguma maneira, o abordam – consideram seu conceito intuitivamente assimilado, apreendido e compreendido” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.91).

Essa realidade conceitual nos revela a necessidade de reflexão e discussão sobre esta temática no âmbito da área de CI, para que haja uma melhor compreensão por parte de sua comunidade científica. A mediação da informação passa a fazer parte do escopo da área da Ciência da Informação, bem como é aplicada à prática profissional. Ressaltamos que o presente trabalho não objetiva aprofundar a discussão, mas defendemos como necessária a compreensão do conceito de mediação da informação.

Almeida Júnior (2009, p.92) explica que “[...] o senso comum dos profissionais da área identifica a mediação da informação com a imagem de uma ponte”. Para este pesquisador da temática mediação da informação, essa visão é inapropriada, pois transmite a idéia de algo estático, e segundo ele não é esse o caso da mediação da informação.

O conceito de mediação da informação proposto por Almeida Júnior, demonstra coerência para a área de Ciência da Informação:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta, consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaz, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p.46).

A mediação da informação abarca todo o fazer do profissional da informação, do armazenamento à disseminação (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.92). Esse profissional não é imparcial e neutro e, assim, a mediação da informação sofre interferências. Para o pesquisador “[...] a interferência não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar/minimizar possíveis problemas que dela decorram” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.94).

Em qualquer contexto existem políticas, objetivos e/ou interesses que permeiam a dinâmica informacional. Haverá sempre uma força que coordena as ações voltadas à informação. A interferência do profissional da informação deve ao mesmo tempo ir ao encontro de seu papel profissional, garantindo o acesso à

informação adequada, e aos objetivos da organização na qual ele está atuando, como deve ser uma ação consciente e responsável independente do tipo de informação que está sendo disseminada.

Nesse sentido, a mediação da informação envolve a concepção de usuário ativo “[...] como ator central do processo de apropriação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.97). “O usuário [...] não recebe pacotes prontos de informações previamente estruturados e os assimila ou estoca [...] O usuário, a bem da verdade, se apropria da informação” (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p.99). Apropriar-se pressupõe uma ação, uma interferência de quem se apropria, ou seja, do indivíduo envolvido com a ação em si. A apropriação e a interferência se constituem na base do conceito de mediação defendido por este autor.

Temos a mediação da informação como uma ação presente durante o processo informacional. Não servindo como ponte, pois ela não apenas liga a informação ao usuário, já que é uma ação que ocorre entre a tríade informação/profissional da informação/usuário. Uma vez que envolve pessoas, essa ação não pode ser livre de interferências, pois não é possível desvincular o indivíduo de seu conhecimento, o qual foi construído ao longo da vida e de sua relação com o mundo. Tornando esse fato explícito, consciente, temos a possibilidade de aumentar o controle sobre a ação e evitar que a interferência se transforme em manipulação.

3 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

O conhecimento é construído individualmente e coletivamente, através da relação que o homem estabelece com o mundo e com os outros seres humanos. Ele é construído através de ações que medeiam informações entre os homens e, dessa forma, o mundo é observado através de uma ‘lente’ que interfere em nossa percepção. Participamos da construção do conhecimento dos outros e estes também interferem na nossa construção, através da mediação de informações.

Valentim (2008, p.18) afirma que a informação só é possível “[...] se existe por parte do sujeito cognoscente, consenso em relação ao seu significado, caso contrário, não é informação”. A informação, de acordo com a visão de Valentim (2008, p.19), faz parte do processo de construção do conhecimento, permitindo que este seja consolidado.

Segundo Brookes (1980, p.131) a informação depende da observação sensorial e da interpretação subjetiva dos dados coletados nessa observação, através de uma estrutura de conhecimento e só então se torna informação.

Por outro lado, Almeida Júnior (2009, p.97) defende que a informação é reconhecida como “[...] criadora de conflitos, pois só estes viabilizam a transformação do conhecimento. A informação não dirime as dúvidas ou elimina incertezas. Ela exige a reconstrução do conhecimento na medida em que destrói certezas”.

Conhecimento e informação se interrelacionam. A informação acontece na explicitação de conhecimentos. Ela é o material explicitado com o qual é possível trabalhar para que ocorra a mediação e apropriação da informação, gerando novo conhecimento. Contudo, para que seja de fato uma informação é necessário que ela se impregne, temporariamente, em um determinado suporte, mas o mais importante é que ela precisa informar, propiciar significados e permitir a assimilação por parte do sujeito cognitivo. Este estabelecerá relações com o conhecimento existente em sua mente gerando ‘novo’ conhecimento.

A mediação da informação tem um importante papel nessa relação entre a informação e o conhecimento, pois interfere no processo. O profissional da informação é um dos responsáveis pelo trabalho com a informação em organizações de todos os tipos, portanto, precisa estar consciente da importância da mediação. A interferência, conforme mencionado anteriormente, se consciente e bem planejada pode ter impacto positivo no processo informacional.

4 AS UNIVERSIDADES E SEU PAPEL MEDIADOR

As universidades brasileiras têm papel importante frente à sociedade, visto que se constituem em um espaço profícuo de construção de conhecimento, capaz de promover o desenvolvimento do país como um todo. O conhecimento construído no âmbito de uma universidade pública brasileira é possível, a partir de políticas públicas que garantam a manutenção dessas instituições. Dessa forma, passa a ser um desafio promover a efetiva conversão do conhecimento gerado nesse ambiente, em benefícios para a sociedade.

Chauí (2001, p.35) define universidade como uma instituição social, isto é, “[...] significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada”. As universidades públicas, segundo Neves (2002, p.56) “[...] ocupam posição fundamental no cenário acadêmico nacional detendo papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do país”.

Da mesma forma, Figueiredo e Sobral (1991, p.57) explicam que a universidade é a instituição de geração e difusão de conhecimentos. Segundo as autoras é este o princípio que “[...] no Brasil, inspiram as normas constitucionais que atribuem à universidade as funções de pesquisa, ensino e extensão”. Essas três atividades são responsáveis pela geração de conhecimento no espaço de uma universidade, e por sua disseminação na sociedade.

A dinâmica informacional dessas instituições tem papel fundamental para seu desenvolvimento e manutenção, certamente compreendendo a informação como subsídio para a construção do conhecimento. O planejamento adequado do trabalho informacional está diretamente ligado ao desempenho das atividades desenvolvidas pelos sujeitos organizacionais e pelo cumprimento de seu papel frente à sociedade.

De acordo com o Artigo 1º do Estatuto das Universidades Brasileiras:

O ensino superior tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (BRASIL, 1931 *apud* ROMANELLI, 2002, p.133).

Segundo Bovo (2003, p.16) “A contribuição específica e insubstituível do trabalho científico universitário consiste na formação de capital humano e, a partir dele, no seu poder de multiplicar para a economia e para a sociedade os frutos de seu trabalho especializado”. A universidade interfere no ambiente em que está inserida, através de suas atividades ela age não só na formação dos indivíduos que nela ingressam, mas na sociedade como um todo.

Diversos dispositivos legais – leis, decretos, portarias e resoluções –, estabelecidos pelo governo, definem a forma como deve funcionar as universidades

públicas. Porém, a cultura local, interna e externa, modifica e torna peculiar a maneira como se dá a dinâmica organizacional de cada universidade. Também as especificidades inerentes às diversas áreas do conhecimento interferem na maneira como a universidade se comporta quanto à construção, tratamento, disseminação e uso da informação.

Através do exposto, entendemos que as universidades são as responsáveis por mediar o conhecimento por ela produzido, numa articulação que envolve indivíduos em diversas instâncias, tanto interna e externamente, quanto para seu público especializado e para a sociedade em geral. A universidade precisa pensar em formas adequadas de disseminação do conhecimento gerado. Essa responsabilidade recai com maior força nas universidades públicas, porquanto recebem da sociedade os recursos necessários para exercer sua função.

O impacto do conhecimento construído pela universidade na sociedade precisa ser levado em conta, no momento da elaboração e revisão de políticas institucionais a respeito da informação. A universidade como instituição mediadora do conhecimento científico para a sociedade, deve avaliar seu papel no contexto da mediação da informação, reconhecendo a existência de interferências que devem ser minimizadas ao máximo não permitindo manipulações de qualquer espécie.

Segundo Higinio *et al.* (2009, p.165) o potencial político e a função social são um dos mais importantes aspectos para a legitimação da universidade. Dessa forma, cumprindo seu papel frente à sociedade e à nação, a universidade garante existência plena, e o conhecimento produzido nas diversas áreas pode ser construído, disseminado e reelaborado, proporcionando ações, serviços e produtos que colaborem para o desenvolvimento da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho relacionado a informação no espaço das universidades, tem papel fundamental no desenvolvimento do conhecimento construído por seus sujeitos organizacionais. Conhecimento este que pode ser revertido em benefícios para a sociedade e auxiliar o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país.

A mediação da informação, como ação presente no processo informacional, precisa ser compreendida pelos profissionais da informação e pelas instituições em

que a informação é matéria-prima. Essa ação pode ser tornada consciente e, assim, essa inevitável interferência pode agir a favor do processo informacional.

Em qualquer tipo de organização a informação possui um papel de destaque, sendo um ativo importante para as diferentes atividades organizacionais, e pode ser usada como vantagem competitiva. A informação é subsídio para a construção do conhecimento, bem como é ativo relevante para a ação, e também se constitui no próprio produto final, por isso mesmo todos os processos que a envolvem devem receber atenção.

A partir do exposto entendemos que o processo informacional deve ser compreendido como imprescindível ao sucesso de qualquer organização, principalmente aquelas que produzem conhecimento. A mediação da informação deve ser compreendida como um conjunto de ações capaz de direcionar a construção de conhecimento de indivíduos. Ela sofre interferência por parte de seus atores, profissionais e usuários, que participam do processo como agentes ativos e não como simples transmissores e receptores.

Nas universidades o processo informacional adquire ainda maior importância, e assim deve ser compreendido como subsídio insubstituível para o desempenho do trabalho dessas instituições. A responsabilidade social das universidades precisa ser reafirmada junto à sociedade e a informação é um caminho possível para o sucesso dessa ação.

REFERENCIAS

- ALMEIDA, M. A. de. Mediação cultural e da informação: considerações socioculturais e políticas em torno de um conceito. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 8., Salvador. **Anais...** Salvador, ANCIB, 2007. (CD-ROM)
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: VALENTIM, M. L. P (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009.
- BOVO, J. M. **Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: UNESP, 1999.
- BOVO, J. M. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- BROOKES, B. C. The foundations of Information Science: Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, v.2, n.3-4, p.125-133, 1980.
- CHAÚÍ, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

BRASIL. Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931. **Estatuto das universidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Senado Federal; Subsecretaria de Informações.

FIGUEIREDO, V.; SOBRAL, F. A. da F. A pesquisa nas universidades brasileiras. In: VELOSO, J. (Org.). **Universidade pública**: política, desempenho, perspectivas. Campinas: Papirus, 1991.

HIGINO, A. F. F. *et al.* Mediação da informação no contexto universidades – sociedade – inovação: potencialidades, contradições e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n. Especial, p.163-183, 2009.

NEVES, C. E. B. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (Org.). **Educação superior no Brasil**. Brasília: CAPES, 2002. p.43-105

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. 272p.